

DS

ARTIGO

FEITO NO BRASIL,
PELOS BRASILEIROS

Os produtos com Indicação Geográfica (IG) brasileira têm a região produtora reconhecida como um diferencial de origem, qualidade e identidade cultural, e temos aqui vários bons exemplos como o vinho, o café, a cachaça e o queijo. Mas apesar do sucesso, continuamos a desperdiçar uma oportunidade enorme de mostrar ao mundo os mais diversos produtos feitos no Brasil.

A indicação geográfica é um instrumento internacional utilizado para agregar valor a um produto, proteger a região e os produtores e atestar aos consumidores a origem e a qualidade do que estão comprando. Outro importante instrumento à disposição dos produtores e consumidores é o selo de identificação artesanal, que apesar de ter sido criado em 1950, somente em 2022 teve sua regulamentação pelo governo brasileiro.

Os produtos artesanais são elaborados com matéria-prima de origem animal, de produção própria, fabricados com a utilização de técnicas predominantemente manuais por indivíduo que detenha o domínio integral do processo produtivo e utilize receita preferencialmente tradicional respeitando as características regionais e costumes.

No Brasil, alguns produtos usufruem desta ferramenta, como é o caso do queijo da Canastra. Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o queijo da Canastra é reconhecido internacionalmente. Assim como a cachaça brasileira, que também possui IG da região de Salinas, em Minas Gerais.

Mas quando analisamos estes produtos certificados, observamos que eles possuem muitas coisas em comum, principalmente o fator cultural, afinal o selo artesanal ou a identidade geográfica são ferramentas para perpetuar os costumes e atividades de regiões e comunidades que possuem importante papel histórico, econômico, social e ambiental no Brasil.

As regiões Sul, Sudeste e Nordeste estão bastante avançadas neste processo de reconhecimento da originalidade de seus produtos, porém há poucos registros nas regiões Centro-Oeste e Norte. Será que estamos tão carentes assim de originalidade?

As riquezas do interior do Brasil têm grande potencial, mas ainda faltam iniciativas coletivas, associativistas e que valorizem o conhecimento passado de geração em geração.

Na pecuária, por exemplo, não existe um modelo produtivo mais verde e integrado ao meio ambiente do que a criação de gado nos campos brasileiros. A atividade é realizada em harmonia com os ecossistemas, garante o sustento das famílias e ainda tem como diferencial a carne com sabor específico dos bois criados a pasto. Identificar e certificar rebanho do Pantanal, do Guaporé e do Araguaia pode ser uma forma para criar identidade aos produtos, assim como fizeram os produtores dos Pampas Gaúchos que possuem a Identificação Geográfica do gado da região.

E podemos ir além, por que não certificar a procedência da carne brasileira? A pecuária nacional é a atividade que está presente em todos os municípios do país, foi importante instrumento de ocupação do território, para produção de alimentos e desenvolvimento social. Sem falar que a carne brasileira tem características próprias que a tornam uma iguaria singular.

Mostrar de onde veio pode ser o diferencial para a valorizar os produtos originais do Brasil, gerando renda para o campo e garantindo qualidade na mesa do consumidor.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e diretor da Neo Agro Consultoria

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

FINAL DO MÊS

Sema realiza mutirão ambiental em Tangará



Seis mutirões já foram realizados

Atendimento será entre os dias 31 outubro a 2 de novembro

REDAÇÃO DS / Sema-MT

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) realizou mais de dois mil atendimentos a produtores rurais e responsáveis técnicos sobre Cadastros Ambientais Rurais (CARs) durante os seis mutirões ambientais realizados em Barra do Garças, Cuiabá, Pontes e Lacerda, Sinop, Sorriso e Diamantino.

Agora, a Secretaria de Meio Ambiente se prepara para percorrer outras cidades, iniciando nesta terça-feira, 17, em São Félix do Araguaia. Depois a equipe segue para Cáceres (24 a 26 outubro), Tangará da Serra (31 outubro a 2 de novembro) e Alta Floresta (7 a 9 de novembro).

O mutirão ambiental tem objetivo de aumentar o número de proprietários com processos regularizados na Sema e com a validação dos cadastros. Isso porque, com o CAR validado, o produtor tem benefícios como acesso ao crédito e maior aceitação da produção no mercado.

No último mutirão realizado, em Diamantino, foram mais de 540 atendimentos, abrangendo nove cidades da região. Nos quatro dias de evento, oito analistas ambientais da Sema estiveram à disposição para tirar dúvidas e realizar consultas sobre pendências relativas ao CAR. O número de atendimentos é considerado recorde entre todas as edições de mutirões ambientais regionais.

A secretária-adjunta de Gestão Ambiental da Sema, Luciane Bertinato, ressaltou a necessidade do produtor rural tomar conhecimento sobre a situação de seu processo. “A Sema esteve presente com o objetivo de levar informação e fazer abertura de portas para os interessados entenderem o processo de regularização do imóvel rural, e se existem pendências ou embargos com a propriedade e com o Cadastro Ambiental Rural”, pontuou.

Além de Diamantino, também foram atendidos os municípios de Nova Marilândia, Nortelândia, Alto Paraguai, Nobres, São José do Rio Claro, Nova Mutum, Nova Maringá e Santo Afonso durante o Mutirão Ambiental.

MATO GROSSO

Produtores rurais pedem agilidade na análise dos Cadastros Ambientais pela Sema

O Documento

Em reunião com o governador Mauro Mendes, o diretor Administrativo e Financeiro da Famato, Robson Marques, pediu agilidade nas análises dos Cadastros Ambientais Rurais (CAR) pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema).

Robson destacou que Mato Grosso tem um baixo índice de análise e como documento desempenha um papel fundamental na regularização ambiental das propriedades rurais, a demora na sua análise tem impedido os produtores de continuar suas atividades agropecuárias. “O objetivo da reunião foi a busca por soluções para agilizar o processo de análise do CAR garantindo o desenvolvimento sustentável das atividades rurais no estado”, explicou.

A Sema tem uma meta para concluir mais de 137 mil CAR até o próximo ano. A secretaria montou força-tarefa contratando mais de 70 analistas para dar agilidade nas análises.

Por meio de Mutirão Ambiental, a secretaria tem ido aos municípios para tirar dúvidas e realizar consultas sobre pendências relativas ao CAR. A ação tem sido realizada em parceria com os sindicatos rurais.